

Mandatos da Criação

CAPÍTULO IV – MANDATO ESPIRITUAL

“E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar. E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (Gênesis 2:15-17)

O mandato espiritual é o regente dos demais mandatos: cultural e espiritual.

Deus estabelece ao homem na criação um limite do que ele poderia ou não fazer, estabelecendo que da árvore do conhecimento do bem e do mal ele não poderia comer.

Deus estabelece o conceito primeiro de como deveria e deve se relacionar com Ele: obediência.

Esse é o princípio que deve reger o nosso relacionamento com Ele, uma disposição **plena** de submissão a vontade dEle, que nos foi deixada a partir da sua palavra.

Para que essa obediência seja vivenciada por nós, precisamos estabelecer algumas diretrizes de quem somos e como eu devo olhar para Deus dentro desse relacionamento, pois do contrário entraremos em conflito entre a Sua palavra e a nossa vontade.

1) Soberania – Caso não compreendamos verdadeiramente essa ideia da soberania de Deus sobre a nossa vida, ações e manifestações serão difíceis de serem aceitas. Muitas pessoas hoje estão dentro de igrejas, vivendo um evangelho falso, justamente pelo fato de não terem definido bem essa questão na sua vida. Se não consigo enxergar uma vontade plena de Deus sobre minha vida, eu com certeza terei lutas demasiadas criadas por mim e não por Deus. As igrejas estão lotadas de pessoas que não aceitam isso, e por não aceitarem se submetem a todo tipo de jugo, pois colocam sobre os seus ombros uma responsabilidade que não é delas. Pessoas sobem ao monte, fazem campanhas, entregam dinheiro, ofertas, determinam, decretam, jejuam, ordenam e tantas outras coisas a mais para poderem mudar sua história, como se isso fosse possível. Nada do que fizermos poderá mover o “coração” de Deus ao ponto de fazer com que Ele mude o que havia planejado.

Não poderemos nunca separar as obras providenciais de Deus de sua soberania. Deus age livre e determinantemente na vida dos seres humanos para o cumprimento dos seus propósitos. Sua ação providencial é soberana porque nela ele independe de outras pessoas, ou da vontade de quem quer que seja.

Podemos ouvir muitas coisas no meio cristão, como quando você jejuar você obriga Deus a te dar o que você precisa. Apesar de ser uma ignorância tremenda, achar que porque eu jejuei Deus agora têm que me dar algo, muitos acreditam e seguem estes ensinamentos.

A importância da vontade divina aparece de várias maneiras na Escritura.

É apresentada como a causa final de todas as coisas. Tudo é derivado dela:

- A criação e a preservação, Salmos 135:6; Jeremias 18:6; Apocalipse 4:11;
- O governo, Provérbios 21:1; Daniel 4:35;
- A eleição e a reprovação, Romanos 9:15, 16; Efésios 1:11;
- Os sofrimentos de Cristo, Lucas 22:42; Atos 2:23;
- A regeneração, Tiago 1:18;
- A santificação, Filipenses 2:13;
- Os sofrimentos dos crentes, 1 Pedro 3:17;
- A vida e o destino do homem. Atos 18:21; Romanos 15:32; Tiago 4:15,

- E até as menores coisas da vida, Mateus 10:29.

Deus faz o que quer da forma como deseja que aconteça, e ninguém poderá frustrar os seus desígnios (**Jó 42:2 Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado.**). Vimos anteriormente que tudo foi criado antes mesmo que viesse existir, e agora Deus somente rege esse mundo para o cumprimento de seus propósitos.

- Daniel em seu livro diz que Deus opera sua vontade operando com os céus e os moradores da terra (**Deuteronômio 4:35 A ti te foi mostrado para que soubesses que o SENHOR é Deus; nenhum outro há, senão ele.**);
- Isaías diz que Deus fará toda a sua vontade (**Isaías 46:9-10 Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade.**)
- Paulo diz que tudo foi criado segundo o conselho da sua vontade (**Efésios 1:11 nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade.**) e tantos outros textos nas sagradas escrituras revelam o agir de Deus sendo determinado por Ele mesmo, nEle mesmo e para Ele.

O resumo desse entendimento estabelece que Deus está no controle de tudo.

2) Criador – Deus é o criador de todas as coisas, e tudo veio a existir a partir dEle.

A Confissão de Westminster questiona na pergunta 9:

Qual é a obra da criação? A obra da criação é aquela pela qual Deus fez todas as coisas do nada, pela palavra do seu poder, no espaço de seis dias, e tudo bem. A palavra de Deus diz que Ele criou todas as coisas. (Salmos 33:6, 9, João 1:1, Hebreus 11:3 e Salmos 90.2).

Portanto, o propósito era manifestar Sua glória às suas criaturas, a fim de receber delas a honra e a glória devida a Si e seu propósito era levar suas criaturas a participarem de sua glória e conhecerem o seu amor por elas.

Precisamos entender que a ação de Deus na vida do homem reflete nEle mesmo e para Ele.

A criação é propósito para refletir a sua glória (Isaías 43:6-7, Jeremias 13:11; Salmos 106:7-8; Romanos 9:17; Êxodo 14:4; Ezequiel 20:14; II Samuel 7:23).

3) Pai – Um expressão muito comum nas cartas paulinas, estabelece a posição em relação a Deus. Encontramos essa expressão em **Gálatas em 1:1-4 Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos, e todos os irmãos meus companheiros, às igrejas da Galácia, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do [nosso] Senhor Jesus Cristo, o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai.**

Deus é o referencial no mundo de modelo de pai, que deve ser copiado pelos homens a quem Deus concede o dom da paternidade. A forma como Deus se dirige ao seu povo, requer uma posição de respeito diante dEle, pois Ele é a autoridade a ser seguida, respeitada e obedecida. Cristo é o modelo de filho deixado para nós, que devemos nos espelhar no modo de vida vivido por Cristo em obediência ao seu pai O exemplo de submissão maior que marca o seu ministério está expresso na sua oração no jardim do Getsêmani, quando Cristo se coloca diante de Deus em angústia, porém em submissão: **Mateus 26:39 Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres.** Jesus por duas vezes pede ao Pai que o livre desse sofrimento. Em **Hebreus 5:7-10 Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo**

oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade, embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque. O sofrimento foi a forma como Cristo estabelece o seu relacionamento com o Pai e demonstra toda a sua submissão. Com certeza, esse é o entendimento de Paulo quando diz que foi feito discípulo não por sua vontade, mas pela vontade de Deus Pai.

4) Senhor – Outra expressão que retrata a figura de Deus revelada ao homem, é a figura de Senhor.

A figura do Senhor reflete a condição de alguém que possui direito sobre o outro.

Com esse entendimento, Paulo, Pedro e Judas se apresentam como servo.

O que devemos entender nesse momento, é que essa tradução não expressa o verdadeiro significado e a força que esses redatores querem passar com essa terminologia “servo”. O termo usado em grego “doulos” era uma expressão usada para denotar a condição dos escravos, e é dessa forma que esses redatores se apresentam logo no início de seus escritos. Quando compreendemos isso, percebemos como esses homens se relacionavam com o seu Senhor; um relacionamento de Senhor e escravo. Judas vai um pouco além, ao definir quem era o seu Senhor: **Judas 1:4 Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.**

Quando avaliamos a palavra Soberano no grego, nos deparamos com a expressão “despota”. Nos dias de hoje a expressão déspota é entendida como um ditador, porém na época em que Judas está escrevendo, esse conceito expressava a ideia de alguém cuja ordem não poderia ser contrariada. Isso é reforçado quando ele diz que o déspota é também Senhor, ou seja, ele confirma a ideia de alguém que está debaixo, no caso Judas, da autoridade de alguém. A figura do Senhor também estabelece um conceito de alguém que se tornou Senhor por direito adquirido.

Paulo diz que fomos comprados por alto preço e por isso temos que glorificar a Deus com nossos corpos.

A expressão “Tetelestai” **João 14:25 Isto vos tenho dito, estando ainda convosco**, proferida por Jesus na cruz, estabelece uma obra completa, alguém que pagou um preço, que quitou uma dívida.

Após a análise desses textos, podemos então chegar a seguinte conclusão:

- a) Deus é soberano e como ser soberano Ele faz o que quer;
- b) Deus é o meu criador, e como criatura não posso ser maior do que meu criador. A criatura está sujeita ao criador;
- c) Deus é Pai e como filho estou sujeito a vontade do Pai a exemplo de Jesus Cristo e;
- d) Deus é meu Senhor, e eu como escravo não tenho a opção de fazer ou não o que o meu senhor manda.

Esse resumo é muito importante, pois estabelece um conceito primordial para o cumprimento do mandato espiritual que já falamos no início: obediência.

Essa é a chave para cumprimento de todos os mandatos. Veja que os mandatos cultural e social estão sujeitos ao mandato espiritual, pois um coração desobediente, jamais poderá andar em conformidade com as diretrizes estabelecidas por Deus no jardim do Éden. Minhas ações são dirigidas por um coração sujeito a Deus ou sujeito a minha vontade.

Quando pensamos em submissão a Deus, precisamos entender que essa submissão está ligada diretamente em fazer o que acho certo e o que acho errado.

Jesus conta a história de um homem que tinha 2 filhos, e que chamou os dois para irem trabalhar na vinha. Um disse que ia e o outro disse que não ia. O que disse que ia não foi e o que disse que ia foi. No final da parábola, Jesus estabelece que o que fez a vontade do Pai foi aquele que disse que não ia e foi. No final do sermão do monte temos outra afirmação de Cristo: “Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus”. Fomos criados para obedecer, para fazermos a vontade de Deus. Não há opção, Deus não está dizendo: Se você puder, se houver possibilidade, se você achar que deve. Deus está dizendo que fomos chamados para isso. Mais uma vez esse tema é apontado por Jesus em outras passagens:

Marcos 3:35 Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

Lucas 12:47 Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites.

João 9:31 Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende.

Filipenses 2:13 Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

Obediência é o resumo para cumprimento de todos os mandatos.

CONCLUSÃO

Temos responsabilidades com toda a criação.

É necessário que possamos ter esse entendimento, pois poderemos assim responder a pergunta: para que você foi salvo?

Quando Deus criou todas as coisas, Ele criou com um único propósito: a glória do seu santo nome.

Já no Éden, Adão e Eva receberam a maior missão da humanidade, que é primeira do que o ide e pregai o evangelho: cumprir os mandatos da criação.

Deus coloca o homem como vice regente da criação, dotando-o da sua imagem e semelhança, onde ele deve se relacionar com a criação, com a criatura e com o criador a partir do referencial do próprio Deus.

Com o pecado, essa imagem fica manchada, e Deus continua a executar o seu projeto de restaurar o homem para cumprir esse propósito. Em Cristo é restaurada a imagem e semelhança que foi manchada com o pecado, e essa restauração foi possível através do sangue do seu filho.

Esse sangue é o valor pago para que pudéssemos voltar para o criador, uma vez que andávamos em trevas, e Deus nos traz agora para a sua luz. Mas não fomos resgatados para satisfazermos nossos desejos e vontades.

O resgate retoma o plano primeiro de Deus na criação, de que o homem possa revelar Deus em suas ações. A forma como eu lido com toda a criação, com o meu próximo e com o meu criador é estabelecido por Deus.

Não sou regido pelas minhas emoções, princípios, justiça, mas, pela lei maior que rege esse mundo: a lei de Deus.

Sabemos que muitas vezes iremos nos deparar com situações que o nosso entendimento irá trazer perturbação para nossa alma, porém mesmo que isso nos pareça sem sentido, deveremos fazê-lo, pois foi para isto que fomos regenerados, foi por essa razão que Deus pagou o tão alto preço por nós.

Queremos que as pessoas possam ver em nós a imagem e semelhança de Deus, e isso só é possível quando eu cumpro o mandato cultural, social e espiritual.